

A NOVA REALIDADE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E AS DIRETRIZES DO CONCÍLIO VATICANO

II

THE NEW REALITY OF SOCIAL COMMUNITY AND THE RESULTS OF THE VATICAN II CONCIL

Autora: BUENO, J. C.
Faculdade de Comunicação Social Habilitação em Jornalismo
da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientador: VALVERDE, D. L. A.
Faculdade de História de Assis-UNESP

RESUMO

Os principais objetivos deste estudo são: analisar as conseqüências da mudança do discurso religioso na língua local e a dificuldade de compreensão dos fiéis quanto ao sentido da celebração religiosa. Assim, busca-se constatar como o novo direcionamento liturgia afetou a compreensão da extensão de valores morais, religiosos e culturais, para os praticantes, na língua local, diante da realidade social brasileira em meados da década de 1960. De modo específico se busca identificar o processo de aproximação do clero junto aos leigos e a proposta de desenvolvimento de recursos empregados na elaboração desse discurso. Entendeu-se que as conseqüências para a realidade social observada com a liberação da celebração missas não mais exclusivamente em latim, acabaram por provocar um forte impacto cultural como desdobramento das decisões do Concílio Vaticano II. Para o pleno desenvolvimento deste trabalho foram consultados arquivos de jornais e revistas da época, encontrados nas bibliotecas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, dos arquivos do CEDAP-Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, da UNESP de Assis.

Palavras-chave: cultura; comunicação; sociedade.

ABSTRACT

The main goals of this work are: to analyze the consequences of the changing of religious speech in the local language and the difficulties of understanding by the believers about the religious celebration sense. Therefore, it would like to notice how the direction of liturgy affected the understanding of the size of moral, religious and culture values, for the participants, at the local language, in front of Brazilian Social reality in the middle of 1960s. This specific way we want identify the employees in the scale of this speech. We understood that the consequences for the social reality noticed with the permission of the Mass celebration, not Latin anymore, finished causing a strange cultural impact like the consequences of Reunion Vaticano II' decisions. For the full developed of this work, it was asked newspaper and magazines' file of that period, it found at the FCLA's library, from the CEDAP.

Keywords: culture; communication; society.

INTRODUÇÃO

Os objetivos deste estudo são analisar as conseqüências da mudança do discurso religioso na língua local e a dificuldade de compreensão dos fiéis quanto ao sentido da celebração religiosa e da homilia. Assim, busca-se constatar como o novo direcionamento da liturgia afetou a compreensão da extensão de valores

morais, religiosos e até culturais, para os praticantes, na língua local, diante da realidade social brasileira em meados da década de 1960.

A Reforma religiosa apareceu num primeiro momento não com a tentativa de desestruturar a Igreja, mas com o intuito de que acontecessem mudanças e de que as pessoas fossem livres. Foram inúmeras as tentativas de quebra de padrões e normas estabelecidos por uma das principais instituições. Thomas Münzer, Martinho Lutero, João Calvino e os anabatistas são exemplos, mesmo com suas limitações.

Um dos primeiros a celebrar o “ofício divino totalmente na língua vulgar” foi Münzer. Sua linguagem teológica e também política causava inveja, principalmente em Lutero. Seus escritos fizeram com que respondesse por insulto, conseqüentemente, teve sua extradição pedida. Mesmo assim, os pequenos burgueses uniram-se ao teólogo. Ele cruzou a Alemanha propagando a sua ideologia, foi preso e depois liberto pelos bandos revoltados. Seus aliados foram torturados e mortos como ele. A missa münzeriana chegou até o século XVII.

Segundo Ernest Bloch, em um de seus escritos religiosos ele faz uma crítica à “missa evangélica alemã celebrada em latim pelos padres papistas e, para grande prejuízo da fé cristã, por eles apresentada como um sacrifício e agora organizada neste solene tempo para desmascarar toda a idolatria que há muito comportou esta abusiva prática de missas” (1973: p.21).

Martinho Lutero, com sua nova visão teológica, rompeu com a Igreja Católica sendo excomungado. Convém ressaltar que, desde criança ele teve Deus como um homem autoritário, rígido. Sua vida foi marcada por acirradas cobranças. Segundo Lessa, Lutero foi açoitado pelo seu mestre. Seus pais também o tratavam com rigidez. Assim, iniciou-se cedo na Ciência: “o catecismo, o Decálogo, o credo, a oração dominical, cânticos e orações, a gramática latina de Donato, do século IV, que fora mestre de São Jerônimo, e o livro de Císio Jânus, obra singular do século X”. (LESSA, 1976: p.5). Aos 14 anos, já convivia com o pensamento de reforma na religião e na Igreja, pregada na escola dos Irmãos da Vida. Daí, talvez, Lutero levantasse suas primeiras impressões. Para ele, a divisão de que padres, bispos e monges vivessem em estado espiritual, e que artesãos, senhores e príncipes fossem chamados de estado temporal não poderia permanecer.

No ano de 1516, os rascunhos que depois produziram a Reforma, já apareciam. Seria o ano da “estrela matutina do dia evangélico”. No ano seguinte, ele afixou 95 teses contra as indulgências nas portas da igreja do Castelo. Sua aposta

era na *theologia crucis* (teologia da cruz) em que a salvação estava baseada no sacrifício de Cristo.

O Calvinismo, por sua vez, com o desenvolvimento da Reforma Protestante, foi também considerado um obstáculo para a propagação da fé, no século XVI. Nessa época, Pio XI dizia que tais acontecimentos identificavam o século da reforma (do Concílio de Trento), “o século de ouro da santidade”. Apesar da marcante passagem do luteranismo, o movimento calvinista deu uma contribuição significativa para as políticas revolucionárias: a distinção entre o cargo e a pessoa do magistrado. Segundo Watson, “para Lutero, ao contrário de Calvino, sempre será fundamental entender os mandamentos da lei à luz do Evangelho, e não o Evangelho à luz da lei” (1997: p.153).

Somente no final do século XIX, que o Estado brasileiro deixa de ter o catolicismo como língua oficial. Nesse período o país passava por uma transição de forma de governo: monarquia a regime republicano. “A República Velha desferiu um golpe mortal no regime do padroado, ao separar juridicamente a Igreja Católica do Estado Nacional. Este foi, desde então, declarado laico. Isto é, religiosamente neutro, religiosamente isento, religiosamente abstrato”. (GAARDER, 2000, p.282)

Desta forma, este estudo se justifica mais ainda pelo fato de não haver amplos estudos relacionados ao tema, bem como o estudo comparativo entre religiões, no que tange a formação da oratória nas igrejas, no século XXI, em que os indivíduos buscam incessantemente palavras que dêem um direcionamento para suas vidas.

Deste modo, envolve aspectos como a fé, o contexto em que tais discursos são proferidos e seu respectivo impacto social junto aos fiéis.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se o método hipotético-dedutivo, partindo da observação da base teórica e contextualização do plano religioso/social brasileiro para, então, buscar identificar como, por meio de análises e teste dedutivo, compreendeu-se e aceitou-se a reformulação da liturgia. Desta forma, para o pleno desenvolvimento deste trabalho foram consultados arquivos de jornais e revistas da época, encontrados nas bibliotecas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Biblioteca Municipal de São Paulo, do acervo do Centro Cultural Itaú, dos arquivos do CEDAP-Centro de

Documentação e Apoio à Pesquisa, da UNESP de Assis. Após a coleta, foram fichados e catalogados, analisados e interpretados às luzes das teorias pertinentes. Pesquisou-se também a partir de fontes eletrônicas disponíveis na Internet, como forma de complementar os materiais coletados, permitindo o confronto entre dados tradicionais e eletrônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os trabalhos que propõe uma discussão sobre os fenômenos religiosos e as mudanças sociais, está a obra de Luis Mauro Sa Martino e Beatriz Muniz de Souza “Sociologia da religião e mudança Social”. Nessa obra, os autores estudam as alterações da sociedade brasileira e os efeitos causados nos movimentos religiosos.

O filósofo David Hume, também trata a questão dos fenômenos da religião, ponderando sobre a conduta humana e os efeitos sobre a vida.

Um autor que se destaca dentro da proposta é Fernando de Azevedo, na segunda parte do livro “Cultura Brasileira: Introdução ao Estudo da Cultura no Brasil”, ele ressalta a dependência entre cultura e religião, as instituições religiosas e as crenças contextualizadas com a história do país.

Baseado na afirmação de Pe. Edson Adolfo Deretti, a relevância da discussão em torno da reforma litúrgica, segundo Concílio Ecumênico Vaticano II, dá-se a partir da publicação do “Motu Próprio” pelo Papa Bento XVI, com o nome de “Summorum Pontificum” (Dos maiores Pontífices) onde se aprova a utilização universal do Missal do Papa Beato João XXIII em 1962.

Se para o católico conhecer a Igreja é o mesmo que conhecer Deus, o fiel necessita compreender a palavra para então, entender a Igreja, numa constante circular.

Desta forma, a questão que se discute aqui é a extensão do impacto cultural e social sobre a realidade do homem brasileiro, em meados da década de 1960, a partir da mudança do discurso e a implementação de uma nova proposta de comunicação provocada pela adequação de uma mensagem que, a partir do Concílio Vaticano II, passou a ser filtrada pelos valores culturais da língua local.

DESENVOLVIMENTO

As reformas na Igreja Católica foram inúmeras como, por exemplo, o Luteranismo de Martinho Lutero que, com sua nova visão teológica rompeu com a igreja Católica sendo excomungado. O Calvinismo, com o desenvolvimento da reforma protestante, foi também considerado um obstáculo para a propagação da fé, no século XVI. Nessa época, Pio XI dizia que tais acontecimentos identificavam “o século do Concílio de Trento (século da reforma), da renascença das antigas ordens monásticas, da floração inumerável de novas famílias religiosas, o século de ouro da santidade”.

A história da língua escrita oficial, o latim, baseia-se na mescla de falares, dialetos e nas variações desta, partindo do pressuposto de que a colonização do Brasil, em consequência a escravidão, as influências germânicas, árabes e africanas, e o convívio “com línguas indígenas e com o português, a língua da elite, a língua da escola, mas não a língua materna da grande maioria da população”, dificultaram o uso generalizado de tais idiomas. Deste modo, a miscigenação afetou o campo religioso, de tal forma que a língua escrita oficial tornou-se obrigatória nas liturgias. Pe. Edson Adolfo Deretti afirma que:

até o Concílio Vaticano II (1962-1965), a única língua permitida para a oração da missa era o latim. Isso, em nível mundial. Praticamente, o padre a rezava sozinho. Por sorte ou por conveniência, eram os coroinhas ensinados a responder, em latim, aquilo que o povo não mais sabia. Assim, além do padre, os coroinhas também aprendiam - decoravam - o latim, cumprindo convenientemente o preceito da Igreja universal. Mas, com a virada do concílio, passou-se a rezar a missa na língua local. Com isso, as pessoas deixaram de simplesmente assistir as celebrações, e passou-se a insistir na participação dos fiéis.

A década de 1960 também teve transformações tanto no campo religioso, como na política, na literatura e nas artes. Houve muitas tentativas para impedir as pessoas de se expressarem e entenderem o que de fato acontecia. Justamente nesse período, ocorre o Concílio de Trento para reafirmar as doutrinas tradicionais.

CONCLUSÃO

A indagação principal deste estudo é o fato de se pretender conhecer e entender como foi formado o discurso religioso dentro das igrejas por meio da

apreensão e do domínio de determinadas técnicas específicas ligadas ao processo de evangelização.

Acredita-se que sejam constituídos métodos persuasivos, como leituras filosóficas, sociológicas, científicas e até mesmo por conhecimento empírico, adquiridos pela vivência em sociedade e pela prática contínua de determinados atos. Entende-se que tais ações corroboram para o aperfeiçoamento da atividade de comunicação. A questão que surge é a seguinte: em que medida cada conjunto de ações específicas participa na transmissão da mensagem de cunho religioso pelo poder que a comunicação falada pode operar?

Se no século XXI, com o padre rezando a missa voltado para os fiéis, a palavra divina ainda não é passada de acordo com o que se pretende, na época em que a missa era rezada em latim, o padre permanecia de costas e fazia leituras em voz baixa. A intenção do Papa era “apresentar aos homens de nosso tempo, íntegra e pura, a verdade de Deus de tal maneira que eles a possam compreender e a ela espontaneamente assentir, pois somos Pastores...” (JOÃO XXIII, 1962), se desvencilha da função unificadora da Igreja.

Entende-se que o cristianismo, enquanto conteúdo crente e, realidade histórica concreta enquanto Igreja, não se identifica completamente com uma cultura determinada, mas também não existe sem realizações culturais. Por isso, não pode ficar alheio às transformações sociais, nem pode deixar de por elas ser afetado. Tais transformações, que fazem parte do dinamismo cultural, mesmo parecendo significar ruptura completa com o contexto cultural anterior, nunca o são totalmente, e nem sempre o são tanto como parecem. Por outro lado, a relativa ruptura de uma modalidade cultural, ou seja, a modificação do latim para o português, não implica ruptura total, mas adequação da conjuntura de relacionamento, mantendo a necessária permeabilidade.

Por isso verificam-se em todas as épocas da história do cristianismo momentos de ruptura e elementos de aliança cultural.

O que se conclui portanto, é que quando se compreende a dinâmica de mudanças sociais tendo-se como ponto de partida um fato histórico concreto, seus desdobramentos podem sim representar novos direcionamentos para as atividades humanas, sejam elas intrínsecas ou não à sua vontade.

REFERÊNCIAS

A REFORMA EUCARISTICA. Documento eletrônico {on line} disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.cnbb.org.br/documento_geral/02>. Acesso em 10 de Dezembro de 2007.

A AUTORIZAÇÃO AMPLA DA MISSA EM LATIM. Documento eletrônico {on line} disponível na Internet via WWW.URL: <<http://blog.cancaonova.com/felipeaquino>> Acesso em 27 de Novembro de 2007.

BEOZZO, José Oscar. **A igreja latino-americana às vésperas do Concílio:** História do concílio Ecumênico Vaticano II. Trad. J.R. Costa. São Paulo: Paulinas, 1993.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e situações.** ed., São Paulo: Ática.

BOWKER, John. **O Livro de ouro das religiões: a fé no Ocidente e Oriente, da pré - história aos nossos dias.** Ediouro, 2004.

DELLA CAVA, Ralph; MONTEIRO Paula. **E o verbo se faz imagem. Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil: 1962-1989.** Petrópolis, Vozes, 1989.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio, 3 ed., São Paulo: Loyola, 1996.

GAARDER, Jostein. HELLERN, Victor. NOTACKER, Henry. **O Livro das Religiões.** Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MONTERO, Paula. **O problema da Cultura na Igreja Católica contemporânea.** Documento eletrônico {on line} disponível na Internet via WWW.URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000300018&script=sci_arttext. Acesso em 10 de junho de 2008.

PINTO, Milton José. **Comunicação & Discurso.** São Paulo: Hacker Editores, 1999.